

# Vestibular será sem cotas

FÁBIO NUNES/AT

Por 12 votos a 11, foi rejeitada a proposta de 20% das vagas para alunos da rede pública e 5% para negros

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) decidiu não adotar as cotas no vestibular deste ano. A medida foi anunciada depois de um reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), no início da noite de ontem.

Dos 35 integrantes do conselho, 24 estiveram na reunião que debatia a adoção das cotas no próximo vestibular. Em pauta, estava uma proposta elaborada pela comissão de ensino do Cepe, que destinava 20% das vagas para alunos que tivessem estudado a vida inteira em escolas públicas e 5% para estudantes de escolas públicas autodeclarados negros.

Depois de três horas de reunião, saiu a decisão. Por 12 votos a 11, foi rejeitada a proposta do Cepe e descartada a possibilidade de cotas para o próximo vestibular. Dos que votaram contra, cinco eram estudantes da Ufes.

Entre os presentes, apenas o reitor da instituição, Rubens Rassel, não votou. No conselho, ele só tem direito a voto em caso de empate, pois sua opinião funciona como voto de minerva. De acordo com o reitor, a Ufes voltará a discutir o sistema de cotas para o vestibular de inverno do meio do ano que vem e para o VestUfes 2008.

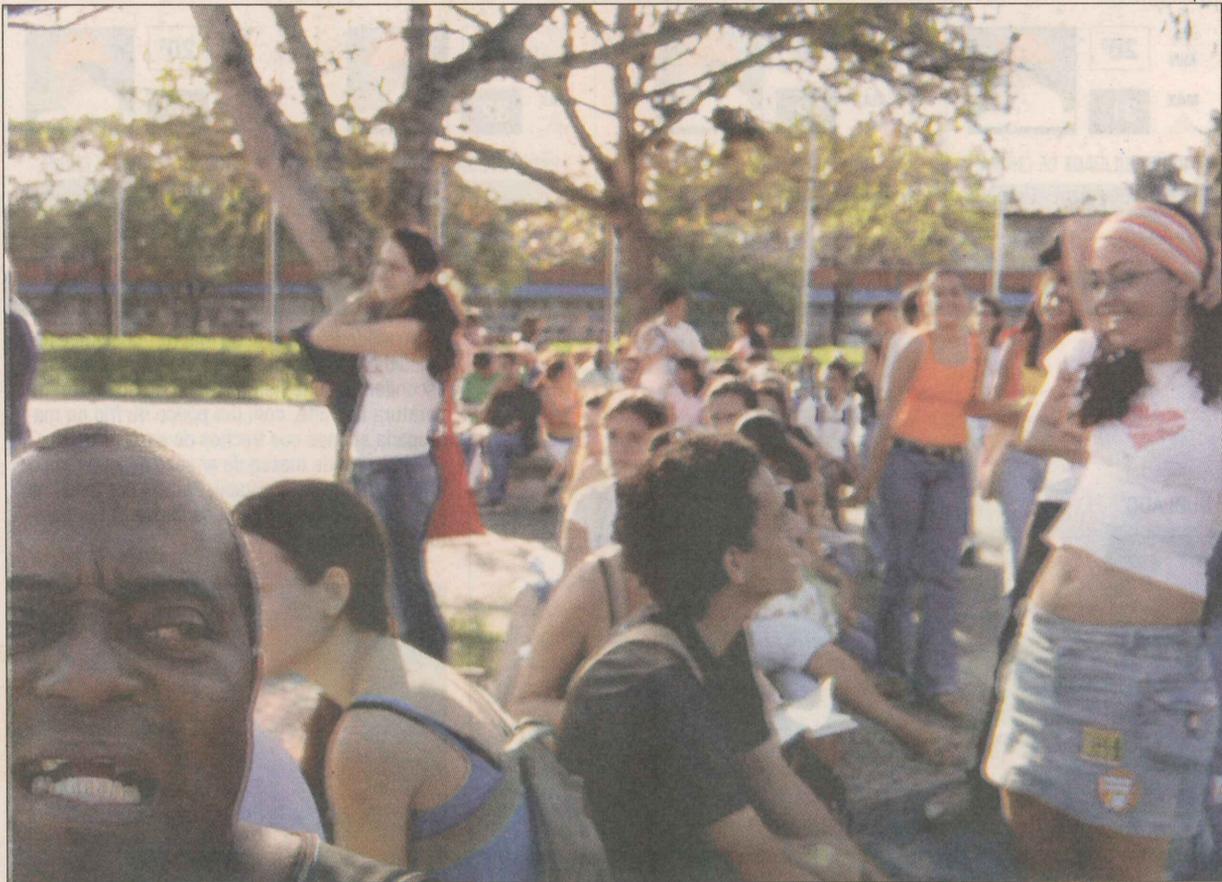
Representantes do movimento pró-cotas e representantes dos indígenas protestaram em frente à reitoria ontem, com gritos, faixas e cartazes, reforçando a necessidade das cotas na universidade.

"A Ufes, com esta decisão, demonstra seu compromisso com a elite branca capixaba. Cabe agora à universidade dar uma explicação aos 57% dos contribuintes negros que mantêm a Ufes", disse o membro do movimento pró-cotas Gustavo Forde.

O movimento negro esperava outra decisão. Em junho, os favoráveis às cotas enviaram um documento ao Cepe, sugerindo 28,5% das vagas para os negros. A porcentagem destinada aos alunos de escolas públicas seria determinada pelo conselho.

Segundo Forde, o movimento vai propor aos candidatos ao governo do Estado a criação de Universidade Pública Estadual, com 50% das vagas para negros e 50% para alunos rede pública.

Em maio, a Câmara de Graduação da Ufes já havia apresentado proposta de 25% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros no vestibular de 2007. O percentual aumentaria gradativamente. No VestUfes 2009, seriam 50% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros. Proposta não foi votada ontem.



Integrantes do movimento pró-cotas protestaram ontem em frente à reitoria da Ufes

## O QUE ELES DIZEM

### "RESISTÊNCIA A DEMOCRATIZAR"



"Na minha opinião, essa posição de protelar as cotas é uma evidência da resistência da maioria dos conselheiros superiores à idéia de democratizar a universidade. Saber é poder. E me parece muito claro que quem tem o monopólio do poder não está

disposto a abrir mão do privilégio com facilidade.

Isto é uma coisa permanente para os que se beneficiam com o sistema. Existe contra aqueles que estão lutando contra esse sistema, que exclui permanente outros grupos.

As cotas são a esperança de que o ensino superior esteja ao alcance dos jovens, como está havendo em inúmeras universidades. Mas há outras instituições resistentes e, infelizmente, a nossa é uma das mais."

**Joaquim Beato, ex-presidente da comissão pró-cotas nomeada pela reitoria da Ufes.**

### "UFES NÃO MASCAROU O PROBLEMA"



"Nós achamos que foi uma decisão acertada, uma vez que existe uma polêmica grande em torno do tema e os próprios reitores que foram debater o assunto no Senado não chegaram a um acordo. A polêmica é grande e o governo está tentando

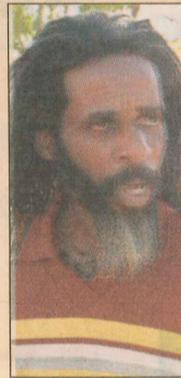
encobrir a falência do ensino público com essa medida.

Querem mascarar o problema, tentando resolvê-lo de cima para baixo. A Ufes teve a coragem de não mascarar um problema. Eu me formei em escola pública, passei na Ufes e devo meu sucesso profissional à escola pública, que tinha um ensino de qualidade.

E espero que a escola pública volte a ser o que era antes. A verdade é que, enquanto as escolas públicas estiverem passando por essas mazelas, não há o que comemorar."

**Helôisa Mannato, coordenadora do Darwin**

### "AÇÃO NO MINISTÉRIO PÚBLICO"



"A universidade demonstrou que o racismo em nosso País é algo presente e estrutural. Demonstrou que não está comprometida com os grandes projetos sociais de combate às desigualdades. Estamos surpresos, perplexos e, de certa

forma, indignados.

Mas certos de que estamos no caminho correto e de que a universidade, com essa decisão, demonstra seu compromisso com a elite branca capixaba. Cabe agora à universidade dar uma explicação aos 57% dos contribuintes negros que mantêm a Ufes.

Queremos saber o que motivou essa certa repulsa ao negro na instituição. Vamos continuar o debate, tentar dar visibilidade à sociedade através de atos e acionar o Ministério Público."

**Gustavo Forde, membro do movimento pró-cotas e do Centro de Estudos da Cultura Negra (Cecun).**

## ALGUMAS PROPOSTAS ANALISADAS NA UFES

Uma das propostas elaboradas por professores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é de que as cotas para alunos de escola pública aumentassem gradualmente a partir do VestUfes 2007 até o VestUfes 2009. O último percentual seria mantido até o VestUfes 2010.

■ Em 2010, a medida passaria por processo de avaliação, para que a universidade decidisse se iria manter, modificar ou acabar com o sistema de cotas.

■ Os percentuais seriam os seguintes:

- VestUfes 2007 - 25% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.

- VestUfes 2008 - 40% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.
- VestUfes 2009 - 50% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.
- VestUfes 2010 - 50% das vagas para escola pública, sendo 5% para negros.

■ Também seria criada uma vaga a mais em cada curso para indígenas que moram em aldeias e tenham estudado na rede pública.

■ A partir do VestUfes 2008, haverá também uma vaga a mais em cada curso

para deficientes físicos.

■ Outra proposta, enviada em junho deste ano pelo movimento negro no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, sugere a reserva de 28,5% das vagas para negros autodeclarados. Dos outros 72,5%, a universidade definiria a porcentagem de vagas para alunos da rede pública.

■ O conselho de ensino do Cepe sugeriu a reserva 20% das vagas para alunos de escolas públicas e 5% para alunos de escolas públicas que se autodeclararem negros.

Fonte: Ufes.

## Estudantes justificam voto contrário

Entre os que votaram contra a proposta de cotas levada à votação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), ontem, estão cinco dos seis estudantes que representam os alunos matriculados na instituição.

No entanto, o diretor de organização do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Danilo Bicalho, disse que, ao contrário do que possa parecer, eles não são contra as cotas.

"Votamos contra o projeto da reitoria, não contra a presença dos negros na universidade. O projeto votado no conselho, que pretendia reservar apenas 5% das vagas para os negros, não representa um ganho", disse.

Para o estudante Leandro Fraga de Oliveira, 23, do Projeto Universidade Para Todos, a decisão foi absurda. "Se querem melhorar o ensino, por que não incentivar a permanência dos negros e dos alunos de escolas públicas?", questionou.

Um dos fundadores do Universidade Para Todos, Ricardo Trazzi, concorda com os alunos. "A sociedade capixaba perdeu uma grande oportunidade de experimentar algo muito positivo".

As amigas Sabrina Maffei, 17, e Camila Cardoso Coelho, 18, candidatas ao vestibular de Medicina e alunas de escola particular, até defendem o sistema de cotas para estudantes da rede pública, mas admitiram que gostaram da decisão da Ufes de barrar o sistema, pelo menos neste ano.

"Ficáramos em desvantagem na disputa com a proposta. Mas acho que a decisão foi boa também porque é mais um ano que a Ufes tem para pensar no sistema", frisou Sabrina.

## Governo federal contra reserva para negros

O projeto de lei 73/1999, que pretende reservar metade das vagas das universidades federais para negros e estudantes de escolas públicas, está parado na Câmara dos Deputados, em Brasília. Aguarda entrar em pauta, para ser apreciado pelo plenário da casa. Mas o ministro da Educação, Fernando Haddad, já se posicionou contra as cotas raciais nas universidades federais e favorável às cotas sociais, que contemplariam os estudantes de escolas públicas.

O Ministério da Educação (MEC) pretende dar apoio a uma proposta da Câmara dos Deputados que visa restringir o projeto que reserva 50% das vagas nas universidades federais a alunos das escolas públicas.

Pela proposta, não poderiam concorrer às cotas os estudantes provenientes de escolas que já fazem uma seleção rigorosa dos seus alunos, como das escolas técnicas federais.